

O cuidado de enfermagem na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa

Nursing care in Alzheimer's disease: an integrative review

Cuidado de enfermería en la enfermedad de Alzheimer: una revisión integradora

Recebido: 05/05/2022 | Revisado: 20/05/2022 | Aceito: 24/05/2022 | Publicado: 28/05/2022

Zilda Seben dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4578-7233>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: zsanjos@universo.univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: paulalohmann@univates.br

Cássia Regina Gotler Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9466-0437>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: enfmedeiros@univates.br

Aline Patrícia Brietzke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8320-752X>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: aline.brietzke@univates.br

Resumo

A doença de Alzheimer é a principal forma de demência encontrada entre os idosos, estima-se que até 2.050 aproximadamente 115 milhões sejam portadores da enfermidade. Inicia-se de forma lenta, podendo, muitas vezes, levar anos para ser diagnosticada, devido a similaridade dos sintomas agregados a outras doenças. É uma patologia progressiva degenerativa sem cura, iniciando com a perda da memória, impossibilitando a realização de atividades do cotidiano, com alterações neuropsiquiátricas e no comportamento. Os cuidados de enfermagem devem buscar mecanismos para identificar os sintomas naturais do envelhecimento versus os patológicos e promover a interação entre família, paciente e cuidadores. O objetivo do estudo é investigar o que tem sido publicado sobre os cuidados de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. A busca dos artigos científicos foi realizada na base de dados SciELO, utilizando os termos “doença de Alzheimer” e “cuidados de enfermagem”, em todos os campos, e “enfermagem” na área do conhecimento. Os resultados obtidos nos seis artigos estudados, revelaram que a enfermagem tem papel fundamental tanto no prognóstico quanto no tratamento, além disso o enfoque deve ser na preservação da saúde do idoso, de seus familiares e cuidadores, por meio de orientações sobre a progressão da doença, favorecendo para que o portador tenha um cuidado de qualidade. Os cuidados de enfermagem estão relacionados à prevenção, promoção à saúde e o envolvimento na rede de apoio familiar, proporcionando segurança, conforto e condição de vida da família e do idoso. Conclui-se que o enfermeiro desempenha o papel de protagonista na avaliação e elaboração do cuidado, por meio da consulta de enfermagem. Ele também é responsável por capacitar a sua equipe e promover educação em saúde para todos os envolvidos no cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidados de enfermagem; Enfermagem.

Abstract

Alzheimer's disease is the main form of dementia found among the elderly, it is estimated that by 2050 approximately 115 million are carriers of the disease. It starts slowly, and can often take years to be diagnosed, due to the similarity of symptoms associated with other diseases. It is a progressive degenerative pathology with no cure, starting with memory loss, making it impossible to carry out daily activities, with neuropsychiatric and behavioral changes. Nursing care must seek mechanisms to identify the natural symptoms of aging versus the pathological ones and promote interaction between family, patient and caregivers. The aim of the study is to investigate what has been published about nursing care for the elderly with Alzheimer's disease. This is an integrative review research. The search for scientific articles was carried out in the SciELO database, using the terms "Alzheimer's disease" and "nursing care", in all fields, and "nursing" in the area of knowledge. The results obtained in the six articles studied, revealed that nursing has a fundamental role in both prognosis and treatment, in addition, the focus should be on preserving the health of the elderly, their families and caregivers, through guidelines on the progression of the disease, favoring the patient to have a quality care. Nursing care is related to prevention, health promotion and involvement in the family support network, providing security, comfort and living conditions for the family and the elderly. It is

concluded that the nurse plays the role of protagonist in the evaluation and elaboration of care, through the nursing consultation. He is also responsible for training his team and promoting health education for all those involved in elderly care.

Keywords: Alzheimer's disease; Nursing care; Nursing.

Resumen

La enfermedad de Alzheimer es la principal forma de demencia que se encuentra entre los adultos mayores, se estima que para el año 2050 aproximadamente 115 millones sean portadores de la enfermedad. Comienza lentamente y, a menudo, puede tardar años en diagnosticarse, debido a la similitud de los síntomas asociados con otras enfermedades. Es una patología degenerativa progresiva sin cura, que se inicia con pérdida de memoria, imposibilitando la realización de las actividades cotidianas, con alteraciones neuropsiquiátricas y de conducta. El cuidado de enfermería debe buscar mecanismos para identificar los síntomas naturales del envejecimiento versus los patológicos y promover la interacción entre la familia, el paciente y los cuidadores. El objetivo del estudio es investigar lo que se ha publicado sobre los cuidados de enfermería a los ancianos con enfermedad de Alzheimer. Esta es una investigación de revisión integradora. La búsqueda de artículos científicos se realizó en la base de datos SciELO, utilizando los términos “enfermedad de Alzheimer” y “cuidados de enfermería”, en todos los campos, y “enfermería” en el área de conocimiento. Los resultados obtenidos en los seis artículos estudiados, reveló que la enfermería tiene un papel fundamental tanto en el pronóstico como en el tratamiento, además, el foco debe estar en preservar la salud del adulto mayor, sus familiares y cuidadores, a través de lineamientos sobre la progresión de la enfermedad, favoreciendo que el paciente tenga una calidad de vida. El cuidado de enfermería está relacionado con la prevención, la promoción de la salud y la participación en la red de apoyo familiar, proporcionando seguridad, confort y condiciones de vida para la familia y el anciano. Se concluye que el enfermero desempeña el papel de protagonista en la evaluación y elaboración de cuidado, a través de la consulta de enfermería, también es responsable de capacitar a su equipo y promover la educación para la salud de todos los involucrados en el cuidado de ancianos.

Palabras clave: Enfermedad de Alzheimer; Cuidado de enfermería; Enfermería.

1. Introdução

O processo de envelhecer é considerado como algo natural do crescimento humano, que se inicia com o nascimento e termina com a morte. O homem, enquanto ser humano é um todo, integrado e organizado, onde seus sentidos, suas emoções e órgãos do corpo estão intimamente inter-relacionados, e com o passar da idade, vão ocorrendo mudanças na aparência e comportamento, sem comprometer o valor da pessoa humana (Freitas, 2011). Esse processo de avanço da idade não refere-se ou significa adoecimento ou chegada da morte, pode-se afirmar que o envelhecimento confere ao organismo mais propensão às doenças, e neste sentido os dados epidemiológicos demonstram a vulnerabilidade dos idosos frente à doença de Alzheimer (Doll, 2007).

Em 2012 a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou um relatório onde referiu que mais de 35 milhões de pessoas em todo o mundo apresentam demência, número este que deverá duplicar em 2030 (66 milhões) e triplicar até 2050 (115 milhões). Segundo a OMS, a doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, representando 60% a 70% dos casos, não tem cura e não existem tratamentos aprovados que impeçam a progressão dos sintomas.

No mesmo sentido, Bertazzone et al (2016) afirmaram que a demência de Alzheimer (DA) é uma doença progressiva degenerativa que não tem cura, evoluindo para perda progressiva da memória, comprometendo atividades do cotidiano causando alterações neuropsiquiátricas e no comportamento. Seu início pode ser traiçoeiro, pois os sintomas são associados a vários fatores distintos e sua progressão é lenta.

A evolução da DA se dá de forma crescente e lentamente por vários anos. As modificações neuropatológicas e bioquímicas dividem-se geralmente em mudanças na estrutura ou desajuste nos neurotransmissores ou em seus sistemas. As mudanças estruturais envolvem os envelhados neurofibrilares, placas neuríticas, alterações do metabolismo amilóide, carência sináptica e a morte dos neurônios. A degeneração nos conjuntos de neurotransmissores está diretamente associada à progressão da doença acometendo principalmente os idosos e pessoas com histórico familiar da doença (Brasil, 2017).

No Brasil no ano de 2013 realizou-se três estudos de prevalência e incidência da DA, foram utilizadas amostras de uma base comunitária e métodos diagnósticos recentes, tendo um resultado de 7,1% em pessoas com mais de 65 anos, uma vez que a demência de Alzheimer foi responsabilizada por 50% dos casos. Nesse caso, a contribuição de incidência foi 7,7 para cada 1.000 pessoas por ano em São Paulo, sendo que no Rio Grande do Sul foi de 14,8 por 1.000 pessoas por ano. No Brasil em 2013 tínhamos em média quinze milhões de idosos, acredita-se que 1,1 milhão de pessoas seja portador da demência de Alzheimer (Brasil, 2013).

De acordo com o UOL, em uma publicação de fevereiro de 2019 o Ministério da Saúde relata que a doença de Alzheimer tem uma prevalência de aproximadamente 11,5% da população com mais de 65 anos, acometendo 1,2 milhões de pessoas no Brasil (Brasil, 2019).

A demência de Alzheimer é uma doença progressiva degenerativa que não tem cura. Os tratamentos tem como objetivo amenizar os sintomas e retardar a progressão da doença sendo indispensável o tratamento multidisciplinar (BRASIL, 2017).

A doença causa inúmeras limitações como por exemplo, a perda da autonomia na realização de tarefas cotidianas simples, necessitando assim do auxílio de um cuidador. Deste modo, o cuidador ou o familiar responsável pelo apoio ao paciente com Alzheimer, também pode apresentar desgastes físicos, psicológicos e emocionais já que no decorrer da doença esses pacientes são acometidos por transtornos comportamentais e psicológicos necessitando, assim, de auxílio de um psicólogo ou até mesmo um psiquiatra (Chaves., et al 2018).

Os profissionais envolvidos no cuidado, principalmente da enfermagem, devem buscar mecanismos para identificar os sintomas naturais do envelhecimento e dos patológicos, promover a interação da família e do paciente, para prestar uma atenção de qualidade de forma integral, abrangendo família, idoso ou cuidador. O enfermeiro cria, efetua e classifica as ações realizadas no cuidado, deve ser a pessoa de referência para a família, sempre tendo um olhar voltado para as necessidades mais eminentes que eles possam a vir apresentar, com isso suprimindo as carências da melhor forma possível (Farfan., et al 2017).

Os sintomas iniciam-se quando ocorre anormalidades em proteínas do sistema nervoso central, desencadeando a progressiva morte neural em algumas partes fundamentais do encéfalo como no hipocampo, que é responsável pela memória, e o córtex cerebral que é essencial para a linguagem, raciocínio, memória, reconhecimento e abstrato. Esses pacientes devem receber assistência multidisciplinar integral (Brasil, 2020).

Devido ao inegável aumento da longevidade a enfermagem viu-se perante a necessidade de adquirir mais conhecimento sobre essa faixa etária, objetivando desenvolver estudos para aprimorar os cuidados que são ofertados, com intuito de estabilização da saúde e oferta de uma qualidade de vida prolongada e de qualidade, englobando os aspectos físicos, psíquicos e social. Para que a assistência de enfermagem seja eficaz e eficiente, deve-se desenvolver diagnósticos de enfermagem, com o levantamento da história clínica do paciente é possível criar planos de cuidados para o paciente com Alzheimer, através de uma assistência de enfermagem bem elaborada e a atenção interdisciplinar é possível garantir ao portador os cuidados adequados, prevenindo possíveis complicações (Sales et al.,2019).

Considerando estas informações, o objetivo do estudo é investigar o que tem sido publicado sobre cuidados de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo que teve como método a revisão integrativa. Para Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.133) essa tipologia de estudo pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação” e segundo Rother (2007) este tipo de estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica ampla, sendo utilizada

para descrever e analisar um determinado assunto, na perspectiva teórica ou contextual, o que auxilia na capacidade de sistematização do conhecimento científico e aproxima o pesquisador do assunto que deseja aprofundar o seu conhecimento.

Neste estudo, buscamos permear as etapas preconizadas por Cooper (1989): formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados. O referido autor entende a revisão integrativa como uma metodologia que agrupa resultados de pesquisas acerca do mesmo assunto na intenção de sintetizar e analisar os dados e explicar um fenômeno.

A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2022, a partir da leitura dos artigos norteados pela seguinte questão: O que tem sido publicado sobre os cuidados de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer? Para responder à questão do estudo, realizou-se uma busca no banco de dados de artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO, utilizando-se os termos: “doença de Alzheimer” e “cuidados de enfermagem”, em todos os campos, e “enfermagem” na área do conhecimento.

Como critérios de inclusão temos os artigos que abordam a temática pesquisada, com disponibilidade online e gratuita do texto na íntegra, no idioma português, publicado em periódicos nacionais, no período de 2016 a 2022, que tragam informações relevantes sobre o tema proposto para este estudo. Como critérios de exclusão, os estudos que não tragam informações pertinentes a esta pesquisa. Os artigos duplicados serão contados somente uma vez.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção do Quadro sinóptico. Para construção do quadro foram extraídas as seguintes variáveis: número do artigo, autores, título, objetivos do estudo, periódico e principais resultados do estudo.

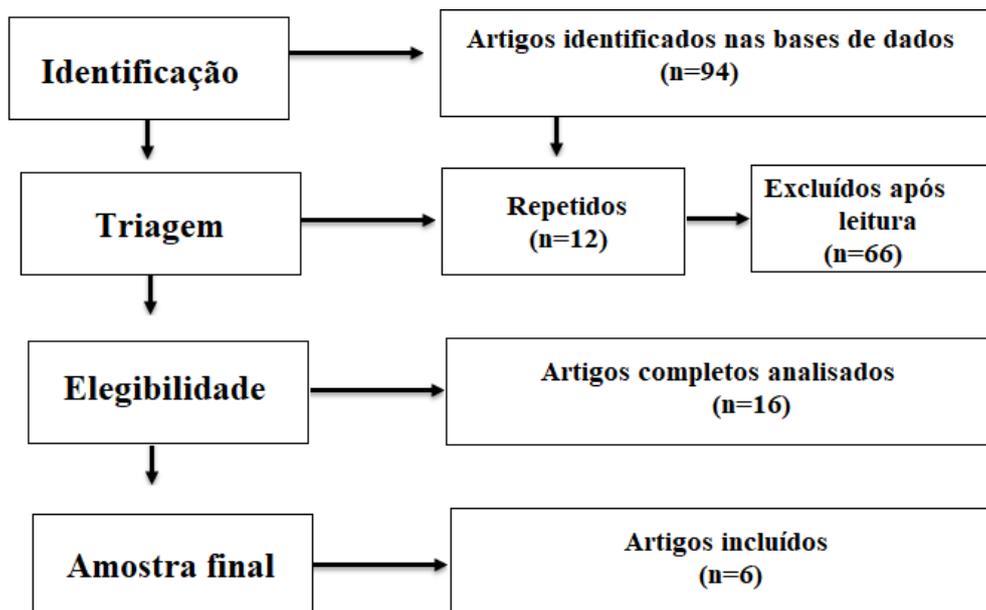
Os dados foram analisados por temas conforme proposto por Bardin (2016), sendo que na fase de interpretação dos resultados avaliaram-se as convergências e as divergências existentes à luz de diferentes autores.

A pesquisa segue os aspectos éticos. Ratificamos que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra serão respeitados.

3. Resultados e Discussão

Selecionou-se 94 artigos, onde, na primeira análise, respeitaram os critérios de elegibilidade. A leitura e a análise do título e do resumo possibilitaram de imediato eliminar 12 estudos repetidos, obtidos em bases de dados diferentes. Após a leitura e análise do resumo, foram selecionados 16 estudos e, após a análise do texto integral, resultaram 10, deste, seis (6) artigos foram incluídos na amostra final, considerando os critérios de inclusão do estudo. Na Figura 1, apresenta-se o desenho de seleção dos estudos.

Figura 1. Fluxograma da delimitação da pesquisa e os resultados encontrados.



Fonte: Autores.

Na apresentação desta revisão integrativa, foram analisados seis (06) artigos que referem-se ao conteúdo abordado e aos critérios de integração, sendo avaliados de forma integral, com o objetivo de representá-los, explicá-los e debater-se sobre os mesmos. Primeiramente serão retratados e identificados os trabalhos indicados através do quadro 1. A seguir, serão elencados os resultados mais significativos encontrados nos artigos escolhidos, que apresentam o tratamento e os cuidados de enfermagem ao portador de doença de Alzheimer.

Quadro 1. Artigos elencados na revisão integrativa.

Número do artigo	Autores	Título	Objetivos do estudo	Periódico	Principais resultados do estudo
1º	Angelina Caliane de Medeiros Urbano, Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes, Wellyson Souza do Nascimento, Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro, Suellen Duarte de Oliveira Matos, Adriana Lira Rufino de Lucena	Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório.	Identificar sob a ótica do enfermeiro o cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer e qual o principal desafio para sua realização	OBJN Online Brazilian Journal of Nurs	Compreensão dos enfermeiros sobre a Doença de Alzheimer. Assistência ao idoso e à família. Ausência de capacitação. Rejeição dos familiares diante do diagnóstico.
2º	Marina da Silva Emiliano, Mirian da Costa Lindolpho, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Miriam Marinho Chrizóstimo, Selma Petra Chaves Sá, Isamara da Conceição Moraes da Rocha.	A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores.	conhecer a percepção dos idosos com Alzheimer e seus cuidadores consultados no programa de extensão Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seu cuidador a respeito da consulta de enfermagem. Método: estudo descritivo, de campo, de abordagem qualitativa	Revista de enfermagem UFPE on line	Os resultados indicaram a aceitação e satisfação dos participantes perante a consulta de enfermagem realizada no cenário escolhido para estudo.

3°	Maria Inês Santos da Silva, Ana Neri de Oliveira Alves, Cláudia Daniele Barros Leite Salgueiro, Valquíria Farias Bezerra Barbosa	Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	Caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer.	Revista de enfermagem UFPE on line	As dificuldades emergiram nas categorias: - Rede de apoio social e familiar; - O cuidador frente às diferentes fases do Alzheimer; - Sentimentos experienciados no processo de cuidado e - Mudanças na vida pessoal e social
4°	Arlane Silva, Carvalho Chaves Layane Mota de Jesus, Dayana Arruda Lopes, Carlos Mendes Rosa, Ruhena Kelber Abrão	Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: A invisibilidade do enfermeiro.	Conhecer a visão do familiar cuidador do portador da Doença de Alzheimer sobre a assistência do enfermeiro através das visitas domiciliares	Revista UNIABEU	Demonstram que o cuidador familiar possui conhecimento limitado sobre a doença, ausência da assistência do enfermeiro através das visitas domiciliares, falta de orientações do enfermeiro ou outros profissionais da saúde ao cuidador familiar, dificuldade maior de lidar com a doença por não compreender a sua magnitude bem como a necessidade de uma equipe estruturada na Estratégia de Saúde da Família.
5°	Lays Dias soares, Erci gaspar da Silva Andrade	Assistência de enfermagem ao paciente idoso com alzheimer	Buscar aprimoramentos e melhorar a qualidade de assistência ao paciente com Alzheimer	Revista de Iniciação Científica e Extensão-REIsEn	Buscar aprimoramentos e melhorar a qualidade de assistência ao paciente com Alzheimer.
6°	Evelin Matilde Arcain Nass, Elen Ferraz Teston, Hellen Emilia Peruzzo, Raquel Cristina Luiz Mincoff, Sonia Silva Marcon	A institucionalização do idoso com Alzheimer como consequência da dificuldade no trato com o idoso.	Aprender como foi para família a decisão de institucionalizar o idoso com Alzheimer.	Revista de enfermagem UFPE on line	a análise possibilitou a identificação de duas categorias nas quais se observaram que as alternâncias de humor e agressividade, decorrentes da evolução da doença, representavam riscos aos membros da família, tornando a internação uma decisão sofrida e, muitas vezes, acompanhada de culpa, mas que representa oportunidade de agregar qualidade aos cuidados prestados, contribuindo para a tranquilidade dos familiares.

Fonte: Autoras (2022).

O primeiro artigo, *Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório*, nos traz que o profissional enfermeiro, tem papel fundamental ao longo da assistência dispensada ao idoso com Doença de Alzheimer, e tem como objetivo a melhora da qualidade de vida do usuário e preservação desta, através de ações de prevenção e promoção em saúde, envolvendo a rede de apoio familiar, proporcionando segurança, conforto e aprimoramento da condição de vida da família e idoso. Visto isso, fica indispensável que os profissionais conheçam a doença e saibam quais são as fases que o idoso vai passar e o que se é esperado em cada uma delas, para que se possa fazer uma intervenção junto a família que seja eficaz e efetiva. A falta de conhecimento tanto da equipe e consequentemente dos familiares, contribuirá para a piora do quadro da doença, causando inúmeros prejuízos para o portador. Portanto, o profissional de enfermagem torna-se indispensável para o andamento positivo do prognóstico ao que se refere aos cuidados prestados aos acometidos com DA (Urbano et al., 2020).

No segundo artigo, *A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores*, relata que grande parte da população desconhece que o enfermeiro realiza a consulta de enfermagem, o que indica que ainda não está clara para a população o papel do enfermeiro perante aos cuidados com os usuários do sistema. Esse tipo de consulta é exclusiva deste profissional, tem como objetivo identificar condições de saúde/doença, estabelecer e elaborar critérios de enfermagem que visam a promoção em saúde e prevenção de doenças, abrangendo todos os integrantes da comunidade em que está inserido. A obra reforça a colocação do artigo primeiro, onde se aborda a indispensabilidade do profissional enfermeiro no cuidado com os pacientes portadores de demências, pois esse profissional tem como enfoque a preservação da saúde do idoso, de seus familiares e cuidadores, através de orientações sobre a progressão da doença, favorecendo para que o portador tenha um cuidado de qualidade. Nesse momento pode-se observar possíveis demandas que os clientes possam apresentar, e direcionar os cuidadores para que eles promovam o seu autocuidado e o cuidado do idoso (Emiliano *et al.*, 2017).

De acordo com o terceiro artigo, *Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar*, inicia seu tema colocando a situação de muitos países bem como o Brasil, no que refere à longevidade da população, esse fato favorece o surgimento das demências nessa faixa etária, como é o caso da Doença de Alzheimer. Essa tem forte impacto econômico e social, levando em conta o crescente surgimento de novos casos, os gestores e profissionais da saúde, dedicam-se para a formação de mecanismos de prevenção e tratamento dos acometidos. Retrata como no artigo segundo, que o trabalho realizado pela enfermagem deve ter como base garantir a saúde física e psíquica do cuidador, utilizando-se de mecanismos que visam promover a saúde principalmente nos casos de demência, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos no cuidado do paciente e do próprio idoso (Silva *et al.*, 2018).

Neste sentido, de acordo com Chaves *et al.* (2018), a doença de Alzheimer vem aumentando ao longo dos anos e esse fato está associado ao desenvolvimento da ciência e ao aumento da expectativa de vida da população, pois quanto mais a população sobrevive, mais ocorre o aparecimento de doenças neurodegenerativa como é o caso da DA, sendo mais comum a partir da faixa etária dos 65 anos e aparece mais frequentemente no sexo feminino do que no masculino. A doença pode facilmente ser confundida com outras patologias pois seu diagnóstico é clínico e ocorre através de exclusão de outras possíveis patologias, por meio dos tratamentos medicamentosos e psicológicos busca-se uma melhor qualidade de vida para o portador.

A Doença de Alzheimer não tem cura, de causas desconhecidas, que provoca degeneração neural, e o papel fundamental do enfermeiro. Foram alguns dos pontos elencados no artigo quatro, *Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: A invisibilidade do enfermeiro*, visto isso é indispensável que o enfermeiro tenha conhecimento, sobre as etapas da doença, as particularidades referente aos cuidados que são necessários no manejo com esses clientes e seus cuidadores, bem como o uso de algumas medicações. Devido a falta de conhecimento dos cuidadores, os idosos acabam por receber cuidados mínimos para a sobrevivência, esse fato se dá devido a falta de orientações e informações, que devem ser supridas pela equipe de saúde (Chaves *et al.*, 2019).

Na obra de número cinco *Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer*, aborda assim como no artigo terceiro, os desafios encontrados com o aumento da expectativa de vida e conseqüentemente o surgimento de doenças demenciais como a DA. O tratamento farmacológico se divide em quatro subdivisões que são: terapêutica específica, abordagem profilática, tratamento sintomático e terapêutica complementar. Aborda-se ainda, como no artigo primeiro, que o enfermeiro deve desenvolver planos de cuidado, após identificar as reais necessidades do portador e das pessoas envolvidas em seu cuidado (Soares & Andrade 2018).

No que tange o tratamento farmacológico o que se tem observado é uma constante busca por novos fármacos e as suas eficiências no tratamento das síndromes demenciais. Apesar de se ter estudos desenvolvidos sobre novas formas de tratamento, ainda se afirma seguramente que o diagnóstico precoce bem como as intervenções indicadas são indispensáveis. Levando em consideração que os idosos normalmente têm outras doenças associadas é indispensável uma avaliação dos fármacos que o

paciente já faz uso para que o mesmo não corra possíveis riscos devido a associações de medicações não efetivas. No entanto destaca-se a importância dos tratamentos não farmacológicos, associados aos farmacológicos com intervenções multidisciplinares agregando benefícios no convívio social, físico, na rotina diária e no tangente cognitivo (Matias et al 2021).

Percebe-se a importância de identificar os estágios da doença, esta costuma evoluir lentamente passando por quatro estágios; O primeiro estágio é a forma inicial, ocorre alterações cognitivas, na personalidade, em habilidades oftalmológicas e no tempo e espaço. O segundo estágio é o moderado, sintomas como dislalia, dificuldade de coordenação motora e para realizar tarefas simples do cotidiano, agitação e insônia. No terceiro estágio o paciente está na fase grave, não controla os esfíncteres, nega-se a realizar tarefas do cotidiano, como por exemplo: tomar banho, entre outras atividades, não consegue alimentar-se, logo, por um importante déficit motor. No quarto estágio ocorre a fase terminal, o cliente encontra-se acamado, com afasia, dificuldade para deglutir e é vítima de infecções oportunistas (Brasil, 2020).

Conforme apresentado no artigo seis, *A institucionalização do idoso com Alzheimer como consequência da dificuldade no trato com o idoso*, a atuação de enfermagem tem papel primordial no contexto da demência, pois normalmente quem assume o papel de cuidador é um integrante da família, no entanto com o desenvolver do quadro da doença, o idoso ficada cada vez mais isolado e dependente, e o familiar acaba por não dar conta das demandas, optando pela institucionalização do idoso. O suporte da equipe de enfermagem deve ter um olhar voltado para a pessoa que está realizando os cuidados, como é colocado no artigo dois (Nass., et al 2016).

Conforme Matias et al (2021), a patologia de Alzheimer pode ter diversas causas associadas, fatores genéticos, do ambiente, reações bioquímicas, alterações vasculares e oxidativas, inflamatórias e distúrbios mitocondriais. A doença que está diretamente vinculada a perda das sinapses devido a redução dos receptores nos neurônios pós sinápticos, torna-se indispensável identificar as formas de tratamentos farmacológicos e os demais cuidados necessários para o conforto do indivíduo acometido por esta patologia.

4. Considerações Finais

Este estudo possibilitou investigar o que tem sido publicado sobre os cuidados de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer, bem como tratamentos farmacológicos/ cuidados de enfermagem, nas instituições de saúde e nos domicílios. No decorrer da análise dos dados encontrados, observou-se que a Doença de Alzheimer está cada vez mais presente em nossa sociedade em decorrência do aumento da longevidade e do avanço da ciência e que esta, não está preparada para as demandas que estão e vão surgir com o aumento do número dos casos da doença, em contrapartida possui-se uma carência significativa de profissionais capacitados para coordenar os cuidados desses usuários, suas famílias e principalmente a equipe de enfermagem envolvida nessa atividade.

Por tanto o enfermeiro destaca-se de forma indispensável perante esse processo, pois é através da elaboração da sistematização da assistência de enfermagem que será despendido cuidados para o portador e demais envolvidos no processo de cuidar, e é papel desse profissional garantir a integralidade das demandas apresentadas no decorrer da evolução da doença e desenvolver promoção em saúde para garantir a qualidade de vida satisfatória no tempo possível.

Referências

- Araújo, C. R. M.; Santos, V. L. dos A.; Gonçalves A. A. Acetilcolinesterase - AChE: Uma Enzima de Interesse Farmacológico. Revista Virtual de Química, Petrolina, v.8, n.6, p. 1818-1834, 2016. <<http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/v8n6a04.pdf>>.
- Bertazone, T. M. A. et al, Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, vol. 17. pp. 144-153, jan e fev, 2016. < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2633> >.

Brasil, Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença de Alzheimer. Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Brasília, portaria conjunta nº 13, de 28 de novembro de 2017. <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/08/465660-17-10-MINUTA-de-Portaria-Conjunta-PCDT-Alzheimer-27-11-2017---COMPLETA.pdf>>.

BRASIL. Tudo sobre Alzheimer: Sintomas e tratamentos da doença. Portal uol. São Paulo, 2019. <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/02/02/alzheimer-acomete-115-da-populacao-idosa-do-pais.htm?cmpid=copiaecola>>.

BRASIL. Doença de Alzheimer: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Ministério da saúde. Brasília, Portaria SAS/MS nº 1.298, de 21 de novembro de 2013. <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-doenca-de-alzheimer-livro-2013.pdf>>.

BRASIL. Alzheimer. Ministério da saúde. Brasília, DF, nov. 2020. <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/a/alzheimer>, gov.br. Os principais resultados do estudo revelaram >.

Chaves, A. S. C. et al. Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: A invisibilidade do enfermeiro. Revista UNIABEU, V.12, Número 30, janeiro-abril de 2019. <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3316>>.

Chaves, J. C.; et al. Tratamento Farmacológico e Assistência Psicológica de doença de Alzheimer. Revista Saúde em Foco, Teresina, ed. 10, n. 11, p. 963-973, 2018 <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/110_TRATAMENTO-FARMACOL%C3%93GICO-E-ASSIST%C3%80NCIA-PSICOL%C3%93GICA-NA-DOEN%C3%87A-DE-ALZHEIMER.pdf>.

Cooper, H. M. Interating research: A guide for literature reviews. 2.ed. Newbury Park. Sage, 1989.

Emiliano, M. da S. *et al.* A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores. Rev enferm UFPE on line, Recife, 2017. <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23325/18914>>.

Falco, A. de. et al. Doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. Departamento de Química, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Vol. 39, No. 1, 63-80, 2016. <<http://dx.doi.org/10.5935/0100-4042.20150152>>.

Farfan, A. E. de O. et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. Revista CuidArt, São Paulo, 2017. <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/19%20Artigo%20Cuidados%20Enf.%20Alzheimer.pdf>>.

Filho, M. F. de A. C. et al. Canabinóides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura. Rev Bras Neurol, Curitiba – PR, 55(2):17-32, 2019. <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1010037/revista552-v21-artigo3.pdf>>.

Guimarães, L. F. de O. et al. Alzheimer diagnóstico precoce auxiliando na qualidade de vida do cuidador. Revista Memorialidades, n. 23, jan./jun. e n. 24, jul./dez. 2015, p. 11-30. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1304-Texto%20do%20artigo-5240-1-10-20170316.pdf>>. Acesso em 12 setembro 2021.

Matias I. de S. et al. Doença de Alzheimer: impacto na qualidade de vida do idoso e cuidador. Research, Society and Development, Rio Grande do Sul, v. 10, n.3, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13007/11721>

Nass, E. M.A. et al. A institucionalização do idoso com Alzheimer como consequência da dificuldade no trato com o idoso. Rev enferm UFPE on line. Recife, 2016. <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11495/13358>>.

Oliveira, C. A. de et al. Doença de Alzheimer: O enfermeiro frente às particularidades inerentes ao paciente e cuidador. Revista Estação Científica - Juiz de Fora, nº 12, julho – dezembro / 2014. <https://portal.estacio.br/docs/5Crevista_estacao_cientifica/06.pdf>.

Pinto, R. S. et al. Doença de Alzheimer: Abordagem Farmacêutica. Boletim Informativo Geum, Piauí, v. 6, n. 1, p. 16-25, jan./mar. 2015. <<https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/3861/2850>>.

Poirier, J. et al. Doença de Alzheimer: o guia completo. MG Editores, São Paulo, 2016. <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DOEN%C3%87A%20DE%20ALZHEIMER%20-%20GUIA%20COMPLETO.pdf>>.

Rubano, A. C. de M. et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório. Portal Regional da BVS, São Paulo 2020.: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151441>>.

Sales, J. N. F. et al. A enfermagem no cuidado com o idoso portador de alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Maranhão, 2019. <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/235/174>>.

Silva, M. I. S. da et al. Doença de Alzheimer:Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. Rev enferm UFPE on line., Recife, 2018. <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986685>>.

Soares, L. D. S., et al. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer. Revista de Iniciação Científica e Extensão-REISEn. 2018. <<https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/67/33>>.